

Tempo Comum 19

Serra do Pilar, 11 agosto 2019

**A minha alegria é estar junto de Deus,
buscar no Senhor o meu refúgio!**

Como Deus é bom para os justos,
para os homens de coração puro.

Irmãos:

A Liturgia trata, nestes domingos de verão, das questões da Antropologia Cristã, do ser Homem.

Come, bebe, descansa e diverte-te, pois tens riqueza que chegue para muitos anos - era o projeto, de sabor tipicamente pagão, do «homem que entesoura para si próprio», como dizia o Evangelho do domingo passado.

Felizes aqueles que, ao chegar, o senhor encontrar vigilantes, como ouviremos; é a vida tal e qual a entende o cristão animado da Esperança e, portanto, firme na Fé.

Quem já nada espera está em processo de autodestruição.

Irmãos, reconhecamos as nossas culpas
para celebrar dignamente os santos mistérios!

(...)

Tende compaixão de nós, Senhor!

Porque somos pecadores!

Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia!

E dai-nos a vossa salvação!

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

Ámen!

Oremos (...)

Ó Pai,

que em Jesus Cristo, teu Filho e Filho do Homem,
elevaste o Homem ao teu nível,

arrancando-o à sua condição desgraçada,

para o fazeres sentar no trono da tua Glória,

reaviva-nos a Fé na grandeza da nossa vocação!

Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!

Ámen!

Leitura do Livro da Sabedoria (18,6/9)

A noite em que foram mortos os primogênitos do Egito foi dada previamente a conhecer aos nossos antepassados, a fim de que, levando a sério as promessas que Deus lhes tinha feito, se enchessem de coragem e de firmeza. O Povo aguardava, assim, tanto a salvação dos justos como a ruína dos inimigos, pois que, enquanto os nossos adversários eram castigados, nós éramos chamados para Deus, que nos cobria com a sua glória. Assim, os herdeiros dos bens prometidos aos seus Pais ofereciam dentro de suas casas o sacrifício [da Páscoa] e estabeleciam o seguinte pacto: os filhos teriam parte [da herança] igual [à de seus pais], tanto nos bens como nos perigos; e cantavam os mesmos hinos que seus pais.

Canto responsorial (do Salmo 33)

**Confia a minh'alma no Senhor,
Nele está minha esperança!**

Exultai, justos, no Senhor,
louvai-o, retos de coração.
Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor,
e o Povo que escolheu como herança!

Noss'alma espera no Senhor,
Ele é nosso amparo e escudo!
Nele se alegra o nosso coração
e em seu nome santo confiamos.

Leitura da Carta aos Hebreus (11,1/2 e 8/19)

Meus Irmãos: A fé é a garantia dos bens que se esperam e a prova de que existem as coisas que não se veem. Por causa dela é que os antigos foram elogiados. Pela fé, Abraão obedeceu, ao ser chamado por Deus, e partiu para um lugar que viria a receber como herança; partiu sem saber para onde ia. Foi pela fé que ele morou na terra prometida como em território estrangeiro. Habitou em tendas, tal como Isaac e Jacob, herdeiros, como ele, da mesma promessa. É que ele esperava a cidade assente em alicerces da qual Deus é arquiteto e construtor.

Pela fé, também a própria Sara recebeu a graça de ter descendentes, e já depois de passada a idade, por ter considerado fiel Aquele que lho prometera. Por isso é que, de um só homem - e homem que a morte já espreitava - nasceram descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e a areia sem medida que se encontra à beira-mar. Foi na fé que eles morreram todos sem terem alcançado os bens prometidos. Viram e saudaram de longe esses bens, confessando-se estrangeiros e peregrinos na Terra. Os que fala[ra]m deste modo mostra[ra]m claramente que anda[va]m à procura de uma pátria. Se pensassem na pátria donde tinham saído, teriam ocasião de voltar para lá. Mas eles aspiravam a uma pátria melhor, que era a celeste. Por isso Deus não se envergonhou de se chamar seu Deus, e, de facto, preparou-lhes uma cidade. Pela fé, Abraão, posto à prova, ofereceu Isaac, para ser imolado. Era o filho único que ele ia oferecer, ele, que recebera as promessas e a quem fora dito: *De Isaac terás uma descendência a perpetuar o teu nome*. Ele pensava que Deus podia até ressuscitar os mortos. Por isso, recuperou o filho, mas como um símbolo.

Aleluia!

Vigiai e estai preparados,
porque, na hora em que não pensais, virá o Filho do Homem!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (12,32/48)

Disse Jesus aos Discípulos: *Não temas, pequenino rebanho, porque aprouve ao vosso Pai dar-vos o Reino. Vendei os vossos bens e dai esmola. Fazei para vós bolsas que não envelheçam, tesouro inesgotável nos Céus, do qual o ladrão não se aproxima e onde a traça não corrói. Onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração. Tende as vossas cintas apertadas e as vossas lâmpadas acesas. Sede como homens que esperam o seu senhor, na volta do seu casamento, para, assim que ele chegar e bater, logo lhe abram a porta. Felizes esses servos que o senhor, ao chegar, encontrar vigilantes. Em verdade vos digo: mandando-os sentar à mesa, depois de apertar a cinta, será ele próprio a servi-los. Se ele vier antes ou depois da meia-noite e assim encontrar aqueles servos, como eles serão felizes! Ficai a saber isto: se o dono da casa tivesse sabido a que horas viria o ladrão, não teria deixado arrombar a casa. Estai vós também preparados, porque, à hora em que menos pensardes, é que vem o Filho do Homem!*

Disse então Pedro a Jesus: *Senhor, é para nós unicamente ou para todos os outros que dizes esta parábola?*

O Senhor respondeu: *Mas quem é o administrador fiel e prudente que o Senhor vai colocar à frente do seu pessoal, alguém que, no tempo certo, entregue a cada um a ração de trigo que lhe é devida? Feliz aquele servo que o Senhor, ao chegar, assim encontrar [atento ao seu trabalho]. Em verdade vos digo: há de pô-lo à frente de todos os seus bens. Mas se ele pensar no seu íntimo: "Oh! O meu Senhor tarda em vir!" e se puser a bater nos outros criados e criadas, a comer e a beber, a embriagar-se, de certeza que o Senhor chegará em dia que ele não conta e em hora que ele desconhece. E destitui-lo-á do seu cargo, dando-lhe o destino de todos os que não são fiéis. O servo que, conhecendo a vontade do Senhor, não preparar as coisas segundo a sua vontade, será duramente castigado. Mas o que a não a conhecer, mesmo que erre, será menos castigado. A quem muito se tiver confiado, muito se exigirá; e a quem muito se houver dado, muito se pedirá.*

Aleluia!

Homilia

Nestes dias "de ir a banhos", a liturgia, e particularmente a Palavra de Deus que se faz de novo ouvir e é proclamada por nós, reveste-se de uma especial acutilância, faz-se verdadeiro *Magnificat!*

Depois do "*Come, bebe, descansa e diverte-te, pois tens riqueza que chegue para muitos anos*" (Lc. 12, 19), hoje recorda-nos que somos "peregrinos sobre a terra" ("*Meu pai era um arameu errante! - Dt. 26, 5*). "*Não temas, pequenino rebanho, porque aprouve ao vosso Pai dar-vos o Reino*"... mas (há sempre um MAS) "*Felizes aqueles que, ao chegar, o senhor encontrar vigilantes!*" Porque, apesar de o Reino estar ao alcance de todos e ser para todos... há que vigiar.

Desde tempos antigos, e sobretudo inspirados pelo nosso pai Abraão, que sabemos que a **fé** significa **partir**... Abraão partiu porque estava atento ao chamamento. Somos um povo peregrino...

Mas quererá isso dizer que não temos raízes, que não somos de lado nenhum? Somos e não somos. Há muito que temos consciência de que estamos neste barco chamada Terra e de que não temos outra, mesmo antes da Ecologia "estar na moda"; cedo percebemos que temos que respeitar a Terra e só levar para o caminho o que é extremamente necessário, "*Ide, (...) Não leveis bolsa, nem saco, nem sandálias.*"

E sim, temos as nossas raízes, tantas vezes como as dos salgueiros, sempre à busca da frescura dos rios (Ez 17, 5), raízes de uma fé que é

transmitida de geração em geração, qual “passagem de testemunho” como o da oração daquela “mãe por trás da cortina” (Pedro Castro Cruz, na *Homilia* de um passado Domingo); e temos igualmente o testemunho de imigrantes e emigrantes que, de regresso ao nosso país, de norte a sul, do continente às ilhas, trazem consigo a fé burilada por essa Europa fora e até por países irmãos mais quentes, doces, coloridos e transatlânticos.

Eles e nós somos, hoje, convidados a partir tal como Abraão partiu, ele “*Que mesmo na noite dos primogénitos*” não vacilou e que, de cajado na mão, se fez ao deserto e ao caminho, confiando que embora árido, aquele deserto teria também os seus oásis, as suas codornizes, o seu pão. E, no final do seu caminho, tem a visão do banquete eterno: a sua Terra Prometida.

Vigiar! Vigiar! Vigiar!
Vigiar exige atenção!
Vigiar exige estar alerta!
Vigiar exige não dormir!

No entanto, **vigiar** não é estar sentado na soleira da porta ou no banco junto ao borrarho ou no jardim debaixo da sombra refrescante da árvore, pronto para saltar rapidamente a abrir a porta quando o noivo bater. Não! Não, porque ele não bate no ferrolho! Nem bate as palmas: “Ó da casa!” Nem muito menos toca a campainha ou liga quando ainda está a caminho!

Porque ser cristão é ser peregrino, o “fazer caminho” está no ADN do ser cristão. É já no fim desta semana que muitos, peregrinos da nossa Mãe, nos visitam em PEREGRINAÇÃO, lembrando-nos, a nós que podemos por vezes estar na soleira da porta, ou na praia, ou na esplanada, ou a ver os ciclistas da *Volta*, que como eles é preciso “estar preparados” para esta peregrinação que a todos é comum; que os gestos com que os acolhemos também é estarmos em *peregrinação*.

Em suma: somos todos transeuntes.

“... mas não podem vir noutra dia, em que não seja altura de férias...? Ou em que o tempo esteja mais ameno para caminhadas...? Ou que não haja ciclistas...? Ou...?”

Não! Eles como nós e nós com eles temos sempre de estar vigilantes, “*porque não sabemos nem o dia nem a hora*” (Mt 25, 13).

Não foi há muito tempo que eu me dei conta que estar vigilante não é estar atento à porta, sentado no banquinho, ou encostado à ombreira da dita, pronto para a abrir logo que o Senhor bata. Que o Senhor vai bater, isso é certo. Por isso devemos viver não como o Servo da liturgia da semana passada, mas VIGILANTES. E vigiar a chegada de quem? Do Senhor, com certeza! Mas também e muito mais a do meu irmão. Porque é no meu irmão que preparo o Reino; é com o meu companheiro que o

caminho é feito. Ninguém caminha sozinho. Caminhar, fazer caminho, para um cristão, é um verbo comunitário. Se sou cristão porque sigo Cristo (é isso que significa "cristão"), então ser cristão é ser peregrino. Do mesmo modo, também ninguém faz caminho "em rebanho", simplesmente por se "deixar ir" com os demais (e é também o Filho do pastor, testemunhando Seu Pai-pastor, que o afirma): cada um faz o seu próprio caminho... mas este é um caminho que se cruza, se entrecruza, se entrelaça com outros tantos caminhos, de outros tantos cristãos, sempre a caminho... do Reino.

Como já dizia o poeta: o caminho é para se fazer... *caminhando!*

Rogério Alves

Preces

Com as palavras que o papa Clemente escreveu na Carta que, no ano 96, enviou aos cristãos de Roma, oremos:

Que o Autor do Universo nos guarde,
neste Século à deriva,
Ele, que nos chamou das trevas à luz,
da ignorância ao conhecimento do seu nome luminoso!

Senhor, aumentai em nós a fé!

Sê, ó Senhor, o nosso socorro e a nossa defesa,
salva os oprimidos que vivem no meio de nós,
levanta os caídos
e mostra-te aos que te procuram,
aos famintos, aos doentes, aos refugiados,
bem como aos perdidos deste Século!

Purifica-nos com a tua Verdade toda pura
e dirige os nossos passos,
encaminhando-os na verdadeira santidade,
que é a do coração!

Nestes dias violentos, dá-nos a concórdia e a paz,
a nós e a todos os habitantes da Terra,
tal como fizeste com os nossos pais,
que te invocavam santamente na Fé e na Verdade!

A nós e aos nossos chefes e governantes,
torna-nos dóceis ao teu nome poderoso e santo:
é por ti que nos submetemos a eles,
pois de ti receberam o poder que detêm!

Dirige, Senhor, e inspira os seus decretos
segundo o bem e a justiça, que te agradam:
exerçam o poder no meio do povo
com a maior das bondades,
na paz e com mansidão!

E, agora, Senhor, já com palavras nossas,
ajuda-nos a procurar e a construir
a unidade que quiseste para a tua Igreja,
integrada por todos os que acreditam no nome do teu Filho Jesus!

Ofertório

**Ditosos os que te louvam sempre,
Ditosos aqueles de quem és a força.
Pois se decidem a ser peregrinos
Ditosos aqueles de quem és a força!**

Como amo, Senhor, a tua morada,
por entrar no teu coração eu anseio,
todo o meu ser exulta de alegria!

Até o pássaro lá encontra abrigo
e andorinha faz ninho para os filhos;
Senhor, Deus do Universo, meu Rei e meu Deus!

Comunhão

O meu alimento é fazer a vontade de meu Pai.

Esperei no Senhor com toda a confiança
e Ele atendeu-me.
Pôs em meus lábios um cântico novo,
um hino de louvor ao nosso Deus.

Muitos e maravilhosos são os vossos prodígios
sobre nós, Senhor meu Deus;
Quisera anunciá-los e proclamá-los,
mas são tantos que não se podem contar.

Oração Final

Oremos (...)

Concede-nos, Senhor,
que estes sacramentos que nos reúnem com fé
cada primeiro dia da semana
nos alimentem a verdadeira vida,
de modo que, dia a dia, demos frutos que permaneçam.
Por Jesus Cristo, Luz da Vida,
na Unidade do Espírito Santo,
que nos ensina a palavra *Pai*
com que te chamamos.

Ámen!

Final

**Ditosos os que te louvam sempre,
Ditosos aqueles de quem és a força.
Pois se decidem a ser peregrinos
Ditosos aqueles de quem és a força.**

Como amo, Senhor, a tua morada,
por entrar no teu coração eu anseio,
todo o meu ser exulta de alegria!

Leitura diária

2ª-feira: Dt 10, 12-22; Sl 147; Mt 17, 22-27

3ª-feira: Dt 31,1-8; Dt 32,3-4a.7.8.9 e 12; Mt 18,1-5.10.12-14

4ª-feira: Dt 34, 1-12; Sl 65; Mt 18, 15-20

5ª-feira: Js 3, 7-10a.11.13-17; Sl 113A; Mt 18, 21 – 19, 1

6ª-feira: Js 24, 1-13; Sl 135; Mt 19, 3-12

Sábado: Js 24, 14-29; Sl 15; Mt 19, 13-15